

ACERTO DE CONTAS: Ações fecham em alta na Ásia, na Europa e nos Estados Unidos

Saldo cambial termina o dia positivo em US\$ 1,3 bi e Bovespa sobe 1,88%

Otimismo domina mercado e volume na Bolsa de São Paulo supera R\$ 500 milhões

Editoria de Arte

Ana Magdalena Horta
e Flávia Oliveira

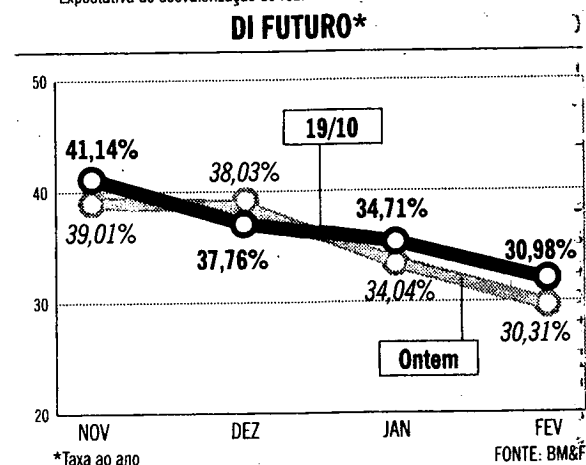
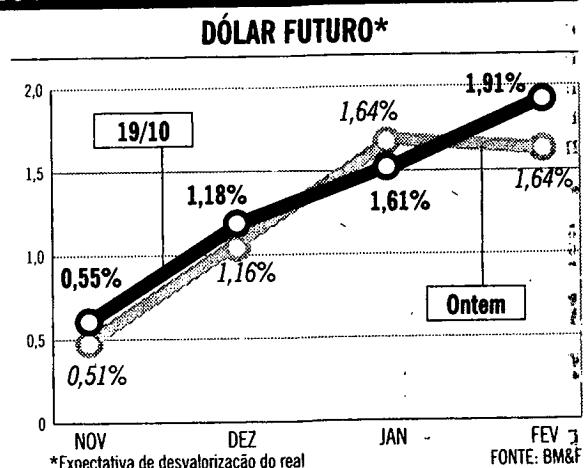
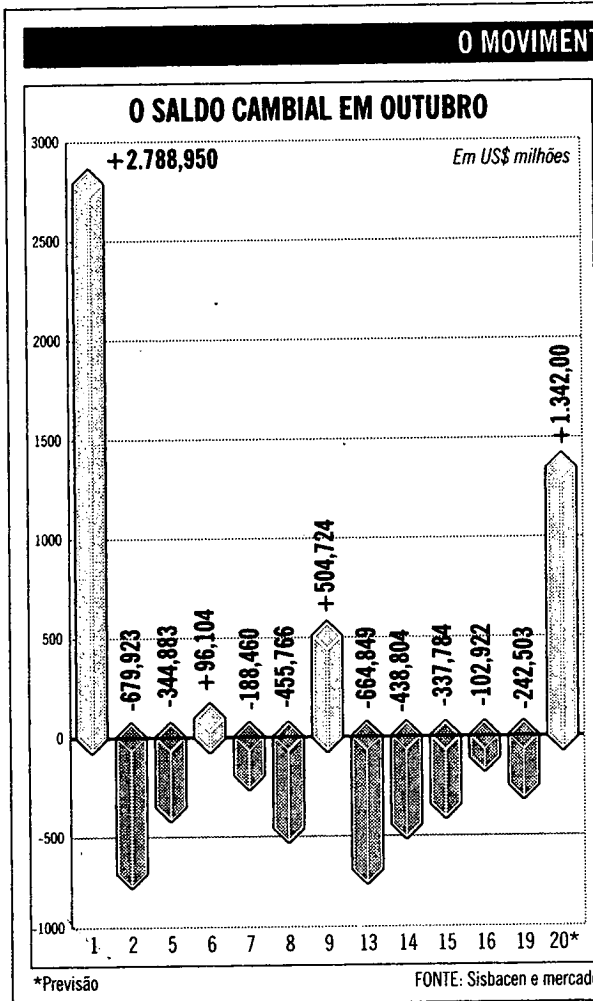
• Uma conjuntura favorável, provocada pelo otimismo nas bolsas mundiais, pela confirmação do acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e por uma entrada inesperada de dólares no segmento financeiro fez o mercado brasileiro viver ontem um dos seus melhores dias desde a venda da Telebrás, no fim de julho. A Bolsa de São Paulo subiu 1,88%, com volume financeiro superior a meio bilhão de reais. O saldo cambial terminou o dia positivo em aproximadamente US\$ 1,3 bilhão. A cotação da moeda americana caiu nos mercados à vista e futuro. Os juros também cederam na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F).

— Estamos caminhando na direção correta. Agora, vamos esperar o detalhamento das medidas. Se elas se concentrarem no corte de gastos e forem implementadas de fato, o impacto no mercado financeiro será muito bom — disse o economista Sérgio Werlang, do Banco BBM.

Bovespa chegou a ultrapassar os sete mil pontos ontem

Houve quem reivindicasse a divulgação de algumas das ações propostas pelo ministro Pedro Malan ao presidente Fernando Henrique Cardoso. Mas o mercado ainda assim preferiu manter o otimismo. A Bovespa — impulsionada pela tendência positiva do mercado internacional, especialmente em Nova York — operou em alta durante todo o dia. No início da tarde, atingiu 3,34% de valorização, ultrapassando os sete mil pontos pela primeira vez em dois meses. As ações da Petrobras (+7,75%) e da Eletrobrás (+3%) puxaram a alta do índice.

As cotações do dólar no mercado comercial começaram a ceder pouco depois do meio-dia. Os operadores identificaram a entrada de US\$ 200 milhões através de



um banco estrangeiro. Mais tarde, o holandês ABN Amro entrou com US\$ 1,440 bilhão, primeira parcela da compra do Banco Real. De início, a operação seria de US\$ 2,1 bilhões por 40% do banco brasileiro. Mas ontem comentava-se que o ABN terá uma participação maior e trará ao país mais US\$ 1,5 bilhão.

No início da noite, o saldo cambial estava positivo em US\$ 1,342 bilhão. No mercado comercial, somava US\$ 1,542 bilhão, enquanto o fluante tinha fluxo negativo de US\$ 200 milhões. Somente em entradas financeiras, o país recebeu US\$ 1,911 bilhão.

Embora o BC tenha elevado novamente os juros do *overnight* em 0,10 ponto percentual (está agora em 41,80% ao ano), as taxas caí-

ram no mercado futuro. A expectativa é de que o ajuste fiscal e o acordo com o Fundo permitam uma redução rápida da taxa básica. Prova disso são as projeções do DI (taxa de empréstimos entre bancos) para janeiro, que estão em 31,37% ao ano.

Resultados de empresas estimulam Bolsa de Nova York

Nos mercados internacionais, o dia foi de alta. O índice Dow Jones, da Bolsa de Nova York, subiu 0,47%, puxado pelos resultados do terceiro trimestre de grandes corporações americanas, melhores que o esperado. Philip Morris e Sprint, por exemplo, registraram crescimento de lucros no período. Hoje, os analistas apostam numa nova alta, graças aos núme-

ros do trimestre divulgados ontem por Microsoft e IBM, depois do fechamento do pregão.

Apesar de uma queda nas vendas na Ásia e na América Latina, a IBM registrou lucro líquido de US\$ 1,5 bilhão, 7% maior do que o registrado no mesmo trimestre de 97. Já a Microsoft teve um crescimento de 58% nos seus lucros operacionais no trimestre (US\$ 1,52 bilhão), em relação ao mesmo período de 97.

Na Ásia e na Europa, o otimismo também marcou os pregões. Tóquio fechou em alta de 1,78%; Malásia subiu 6,74%; Tailândia, 5,47%; Coreia, 3,85%. Em Paris, a bolsa avançou 2,8%; em Frankfurt, 3,0%; e em Londres, 3,4%. ■

Com agências internacionais